

POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DR. PARREIRA, 13 — TELEFONE 22503 — TAVIRA — COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» — TELEFONE 22622 — TAVIRA

Retratos que Falam

QUANDO se procura saber de alguém que se não dá por achado, encomenda-se a um perito o «identi-kit». Servindo-se de informações, ele desenha o retrato da pessoa procurada e, através desse desenho, frequentemente se torna possível encontrá-la.

Pois foi assim mesmo que fizeram os brasileiros, quando há tempo quiseram reconhecer os portugueses. Mandaram embaixadores que deitaram inculcas ou tiraram informações, e levaram para uma das revistas brasileiras de maior tiragem o retrato falado dos irmãos de aquém Atlântico.

Contemplar o retrato, olhar ao espelho, não é muitas vezes mais que procurar defeitos na louvável intenção de os corrigir, se assim puder ser.

Por essa razão e também para nos desvanecermos de algumas formosuras de raça, apresentamos hoje ao leitor o retrato falado dos portugueses que os irmãos brasileiros focaram, com as principais características:

- «Unidade cultural vencendo a geografia;
 - respeito às tradições e culto aos monumentos;
 - ausência de discriminações;
 - simplicidade dos dirigentes;
 - delícia da comida e do vinho;
 - na vida particular, refinadamente individualista, mas com muito calor humano;
 - estrutura comunitária, bastante heterogénea;
 - sentido de honra, grandeza e brio mas preferindo sempre, nas coisas próprias, tudo com conta, peso e medida...
- Estará certo o retrato?

Questões de Higiene

VEM-SE dando, nos últimos anos, muita atenção às questões de saúde. O povo tem sido aconselhado nos preceitos de limpeza e higiene e coagido, mesmo, a tomar providências no que respeita à prevenção de algumas doenças e desastres de trabalho.

Particularmente as pessoas que fornecem artigos de alimentação andam vigiadas e periodicamente observadas. Até aí, tudo está bem e bem estão os cuidados que o Centro de Saúde espalha por escrito para que o público leia e observe. É um processo docente e de grande alcance, a informação das classes populares e em Tavira temos tido ocasião de verificar o zelo e boa orientação que têm tido.

Mas há uma coisa que ainda não está bem, nem aqui, nem em parte alguma: a maneira como se apresenta, à venda, o pão. O que não cabe na canastra ou dela cai, anda no carro a granel e desloca-se às braçadas.

A mão que entrega o pão a este, acabou de receber o dinheiro e fazer o troco aquele. Sempre a mesma mão alternando pão e dinheiro.

O remédio não é fácil. Teria de haver dois empregados. O embrulho em papel é um logro: a mão que enrola recebe o dinheiro, e demora e complica a entrega de unidades pequenas. Pinças para o pão saíam caras à empresa que não poderia comportar tal exorbitância e pagava o consumidor o dobro do preço. E então? — Então, o remédio é não pensar. Mas de resto podemos pensar na porcaria que é o dinheiro e em que o pão se come tal qual vem, ficando reduzidos a simples normas de civilidade, os restantes cuidados higiénicos.

Câmara informa!

Abastecimento de Água à Cidade de Tavira

COMO é do conhecimento público certas zonas da cidade têm sido afectadas com falta de água por não ter sido possível aos Serviços desta Câmara o aproveitamento dos furos da Campina.

Factores diversos, alheios a esta Câmara, obstaram à concretização do nosso objectivo, o que se lamenta profundamente, pelos prejuízos e incómodos provocados aos munícipes lesados.

Quanto à qualidade da água para

(Continua na 2.ª página)

Parece-nos que muito e muito haveria a acrescentar. Em Portugal há tudo: o pobre digno, de sentimentos fidalgos que nada e ninguém, por mais nobre, ultrapassa; o pobre porque é madraço, amigo de destruir por destruir, estragar porque considera que também ele é dono e não conhece processo de afirmar o seu condómio senão estragando o que não é só seu; o ambicioso para quem a vida é trabalho, trabalho, trabalho, na ambição de se elevar acima deste ou daquele conhecido que um dia o pisou, e que, para vir portentosamente ostentoso, emigra para onde quer que lhe paguem, que vive miseravelmente mas um dia chega, compra um terreno, edifica e se empoleira no andar mais alto para ver quanto são baixos todos os seus conceterrâneos; o saudosista que se abalou mas não conse-

(Continua na 3.ª página)

Doutor António Villa Lobos

De visita à sua filha, genro e netos, deslocou-se a Boston, com sua esposa, o nosso velho amigo e assinante sr. dr. António Villa Lobos, distinto médico radiologista do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Faro, que de lá se dignou enviar nos, num postal ilustrado, um afectuoso abraço.

Aproveitamos o ensejo para lhe desejar que prossiga com muitas felicidades a sua viagem de férias por terras americanas.

Torneio Internacional DE TÊNIS da Praia da Rocha

NOS «courts» da Praia da Rocha teve lugar o Torneio Internacional daquela estância turística organizado pelo Clube de Ténis da Praia da Rocha, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve e da Câmara Municipal de Portimão.

Prova oficial da Federação Portuguesa de Lawn-Ténis registou a presença de considerável número de concorrentes.

Os resultados verificados foram os seguintes:

Singulares Senhoras — Vencedora — Conceição Posser de Andrade; Finalista — Clarisse Dornte.

Pares Mistos — Vencedores — Clarisse Dornte e Santos Costa; Finalistas — Conceição Posser de Andrade e Vicente Ferreira.

Pares Homens — Vencedores — Santos Costa e Vicente Ferreira; Finalistas — Francisco Falcão e Marques Ferreira.

Singulares Homens — Vencedor — João Lagos; Finalista — Santos Costa.

Pequenos Apontamentos

FRUTA

O vendedor ambulante atravancava o passeio com o pequeno carro do seu ofício, dificultando o trânsito. Passou um agente da autoridade, que supomos militar embora trajasse civilmente, que o advertiu de que não podia permanecer ali.

«Posso, sim senhor, foi a resposta do arguido; estamos em liberdade». Redarhuu a autoridade: «e se estes senhores tomassem a liberdade de levar a fruta?» Palavras não eram ditas e a fruta desapareceu num relâmpago levada pelos circunstantes que tomaram as palavras à risca e cumpriram o seu sentido.

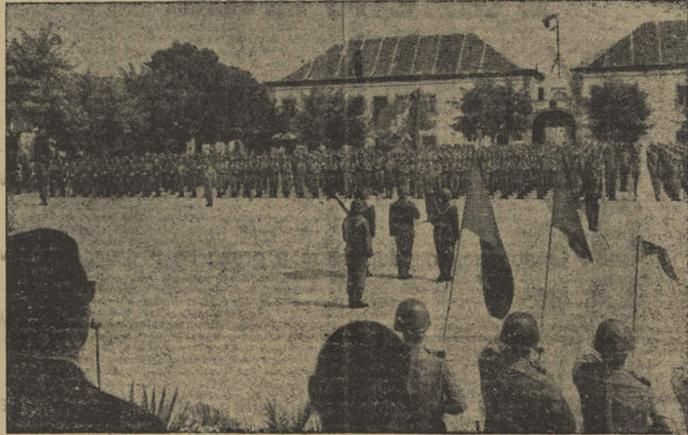
E' o perigo de querer colher frutos sem preparar a terra. Este episódio, que nos foi há dias contado por quem o presenciou vei-nos à mente quan-

NADA de EXAGEROS

ASCISTA, bolchevista, anarquista, bombista, etc, etc, são termos que a pouco se vão forçosamente banindo do nosso vocabulário, pois não devemos esquecer que o nosso País assentou os seus alicerces na democracia e precisa de trabalhar muito para recuperar as suas finanças e ordenar a sua vida política sobre um ritmo diferente.

Embora não esteja indicado ver colocar nos lugares destacados as últimas figuras do regime há pouco deposto, também não está certo que todos esses elementos, quantos deles sem responsabilidades com-

(Continua na 4.ª página)



PÁRADA DO C.I.S.M.I. — Aspecto de um Juramento de Bandeira

JURAMENTO DE BANDEIRA

no C. I. S. M. I.

Realiza-se no próximo dia 19 do corrente, no Quartel da Atalaia, o Juramento de Bandeira dos soldados recrutados do 2.º Ciclo 2.º T./C.S.M. 74.

O Director interino sr. major António A. Pinto da Cunha Leal, convida através do nosso jornal a população da cidade a assistir às cerimónias, que constarão do seguinte:

9 horas — Hastear da Ban-

AINDA OS DIREITOS DO HOMEM!

Por JOSÉ REBELO

DEPOIS de havermos recordado ao Leitor a Declaração Universal dos Direitos do Homem, que a Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou em 1948, tomamos conhecimento dum carta escrita ao Dr. Julian Huxley, que em 1947 era o director da UNESCO, pelo filósofo e patriota Gandhi, que, baseado no princípio da não-violência, conseguiu a independência da sua Índia, 1945, que até então estava sob o domínio da Inglaterra.

Antes da transcrição, porém, desejo recordar dois factos importantes passados na vida des-

te filósofo a quem deram o título de Mahatma, que quer dizer, Grande Alma e que viria a ser assassinado em 1948.

Depois de se ter formado numa Universidade inglesa, tentou abrir banca numa cidade da Africa do Sul; como era homem de cor escura, teria de habitar onde lhe fosse determinado e atender só pessoas da sua raça.

Em face de tais medidas, Gandhi, cortando o mal pela raiz remeteu o *canudo* para quem lhe *dera* o curso, e encaminhou-se para a sua Índia, onde lutou com o coração, pela sua independência.

Certa vez, alguns indianos da Índia então portuguesa, procuraram-lhe como deviam proceder para conseguir a independência desses territórios. E então Gandhi disse-lhes: «aos portugueses, devem vocês beijar o chão que pisam, dado que desde há muito os consideram seus iguais, e de vós têm feito, professores, oficiais, médicos e casamentos com gente da nossa raça».

E depois disto, vamos transcrever a citada carta:

«Querido Doutor Julien Huxley

Como ando constantemente

(Continua na 3.ª página)

TROVA

Com tanto amor, penso eu,
Não há eco mais profundo
Que o da mãe, que é voz do Céu
E nos guia neste mundo.

V. P.

Pela Imprensa

Jornal de Felgueiras

Com a publicação do seu número 3150, completou 65 anos de vida este nosso prezado colega, defensor dos interesses do concelho de Felgueiras, inteligentemente dirigido pelo distinto poeta e escritor A. Garibaldi. Por tal motivo, felicitamos na pessoa do seu ilustre director «O Jornal de Felgueiras», com votos de muitas prosperidades e longa vida.

REVENDO e reconsiderando nas causas da decadência da monarquia, nos acontecimentos da 1.ª e 2.ª República que lhe seguiram, e enquadrando estes períodos históricos dentro dos eventos a que nos arrastaram sucessos e insucessos alheios ao nosso País, coordenamos um caderno de apontamentos de experiência que se revela da maior utilidade, como lição a iluminar os planos do futuro.

CONVERSA DA SEMANA

OLHAR, FRENTE!

Não se pode repetir o passado. O passado, mesmo que tenha marcado decisões positivas, passou. Deixou experiência. Deixou vantagens. Mas passou e, sociologicamente, temos que avançar. Avançar sempre, é uma lei da vida. Estagnar seria a morte, e, mesmo na morte a evolução não se queda. A evolução é, pois, marcha, marcha contínua em que o hoje é apenas um minúsculo ponto de junção entre o ontem e o amanhã. Aquilo que, em dado momento

Continua na 3.ª página

CEBANCK



Assente bem os pés nos números.

Deposite as suas economias na **CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS.** É terreno firme.

- 3%** ao ano, nos depósitos à ordem até 50 contos.
- 7%** ao ano, nos depósitos a prazo de 6 meses, renovável.
- 8%** ao ano, nos depósitos a prazo de 9 meses, renovável.
- 8,5%** ao ano, nos depósitos a prazo superior a 1 ano, renovável.
- 9,5%** ao ano, para depósitos especiais de poupança.

Os juros dos depósitos estão isentos de quaisquer impostos. Os depósitos beneficiam da garantia do Estado.

Estas são as vantagens. Mas ainda há outra: estamos ajudando Portugal a crescer!



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

Ainda os Direitos do Homem

(Continuação da 1.ª página)

de um lado para o outro, nunca recebo o correio a tempo. Se não fosse a carta para Pandita Nehru, em que se refere á que me dirigiu, poderia não ter recebido a sua. Mas vejo que V. deu ás pessoas a quem se dirigiu tempo suficiente para que possam responder.

Escrevo esta carta num comboio em marcha. Amanhã, logo que chegue a Deli, será datilografada.

Receio que não possa dar-lhe nada que se aproxime ao mínimo que V. indica. A verdade é que não tenho tempo para fazer esse esforço. Todavia, talvez seja verdade que leio muito pouco da literatura passada ou presente, embora me agradasse bastante ler algumas das obras-primas. Vivendo como vivo desde a minha juventude uma vida turbulenta, não disponho de tranquilidade para me dedicar á leitura.

Apesar de tudo, aprendi sempre que os direitos que podem merecer-se e conservar-se procedem do dever bem cumprido. De tal modo, que apenas somos credores do direito á vida quando cumprimos o dever de cidadãos do mundo.

Com esta declaração fundamental, talvez seja fácil definir os deveres do Homem e da Mulher e relacionar todos os direitos com qualquer dever

correspondente que há-de cumprir-se em primeiro lugar. Qualquer outro direito será somente uma usurpação pela qual não merecerá a pena lutar.

Seu afectuosíssimo, M. K. Gandhi.»

O Leitor pode verificar que a parte final da carta deste Filósofo, é bem explícita quando coloca o Dever muito ligado ao Direito e inversamente. E é pena que hoje tanto se deseje esquecer o Dever, para só se falar em Direitos.

JOSÉ REBELO



Quintino Gago Picoito

Agradecimento e Missa do 30.º Dia

A família de Quintino Gago Picoito, vem por este meio expressar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhes manifestaram o seu pesar.

Mais informa que no dia 16 do corrente mês, na Igreja de Sant'Iago (Tavira), pelas 18 horas, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

NECROLOGIA

Leonel Rosa Agostinho

Faleceu há dias em Faro, o sr. Leonel Rosa Agostinho, agente de navegação, pessoa conceituada na cidade, natural de S. Brás de Alportel.

O falecido contava 75 anos e gozava de gerais simpatias, era casado com a sr.ª D. Maria Vitória Santos Agostinho e pai da sr.ª D. Maria Fernanda Agostinho de Castro Barbosa, esposa do sr. Eng.º António de Castro Barbosa e do nosso prezado amigo sr. Dr. Leonel Rosa dos Santos Agostinho, professor do ensino secundário, esposo da sr.ª Dr.ª D. Maria José Santos Agostinho, professora do Liceu de Faro, avó da sr.ª D. Maria dos Santos Agostinho de Castro Barbosa e Oliveira professora da Escola Preparatória D. Afonso III, em Faro, esposa do sr. Rodolfo de Oliveira, D. Maria Fernanda Agostinho de Castro Barbosa e D. Maria Lúcia Agostinho de Castro Barbosa, da menina Maria da Conceição Santos Agostinho, do sr. Luís dos Santos Agostinho de Castro Barbosa, em missão militar em Angola e do menino Francisco José Santos Agostinho.

A família enlutada e em especial ao nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Leonel Rosa dos Santos Agostinho, endereçamos sentidos pêsames.



Santo Estêvão

Feira e Grandiosos Festejos — Tal como nos anos anteriores, realiza-se nos próximos dias 20 e 21 do corrente, a grande Feira Anual de Santo Estêvão e os tradicionais Festejos Populares.

O referido certame que de ano para ano tem demonstrado acentuado valor não só pelo elevado número de transacções efectuadas como também pelo magnífico local onde se realiza, está a cargo da Junta de Freguesia, a qual conta portanto com a maior afluência de feirantes e de forasteiros.

Nas noites dos referidos dias, mas organizado por uma Comissão, terão lugar grandiosos Festejos Populares, os quais prometem revestir-se de incedível brilhantismo, dado o excelente elenco de artistas da Rádio e T. V. que nos mesmos participam. — C.

O «POVO ALGARVIO»
É O MAIS EXPRESSIVO
PORTA-VOZ DE TAVIRA

HOTEL RESIDENCIAL AFONSO HENRIQUES

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

ALAMEDA AFONSO HENRIQUES

EXCELENTES ACOMODAÇÕES

Telefone 84 6574

Rua Barão Sabrosa, 204

LISBOA - I

A Câmara Informa:

(Continuação da 1.ª página)

consumo tem sido preocupação constante da administração que não oferece perigo à saúde pública e tenha a cloração mínima exigida.

Para tanto e desde o dia 15 de Maio que os Serviços Municipalizados têm feito análises diárias, em diversos pontos da cidade, para determinarem a percentagem de cloro na rede. Segundo elementos estatísticos que nos foram entregues, todas as observações foram positivas não havendo, por conseguinte, lugar a alarme ou preocupações sobre a qualidade da água.

Não obstante estas diligências, no dia 31 de Julho, foi solicitado ao sr. Director do Centro de Saúde de Faro que pelos seus serviços fosse determinada a percentagem de cloro na rede de águas, tendo sido afirmado que diversas análises efectuadas no decurso de Agosto em vários dias e nos mais diversos locais, resultaram positivas, o que vem confirmar a eficiência dos mapas estatísticos que foram apresentados.

Há dias fomos surpreendidos com uma notícia transmitida no Emissor Regional do Sul, em que se recomenda que a população só use para beber a água da rede geral de distribuição depois de a ferver por não merecer confiança o seu tratamento. Porque esta notícia está em contradição com as análises efectuadas por técnicos da Direcção de Saúde e pelos Serviços Municipalizados, informa-se a população que:

- 1) — A cloração da água está a ser feita nas devidas condições;
- 2) — Não há razão para preocupações especiais ou para se usarem medidas cautelares de protecção;
- 3) — Em face do alarme provocado, foi solicitado ao Centro de Saúde de Faro; um inquérito rigoroso a fim de se apurarem responsabilidades;
- 4) — Qualquer interessado pode consultar os resultados das análises efectuadas e inclusivamente pedir a sua confirmação aos técnicos do Centro de Saúde de Faro, únicos com competência para proceder às análises de dosagem de cloro na rede.



Agradecimento

D. Maria da Conceição Mendonça Gonçalves

A família de Maria da Conceição Mendonça Gonçalves, agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhes manifestaram o seu pesar.



Elvira da Conceição Martins Luís

Agradecimento

A família de Elvira da Conceição Martins Luís agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim, aquelas que directa ou indirectamente lhes manifestaram o seu pesar.

Propriedade

Vende-se, no sítio da Asseca, com amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras, figueiras e terra de semear.

Nesta Redacção se informa.

CASA

Mobilada, aluga-se para os últimos dias de Agosto, Setembro e Outubro, perto da praia. Nesta Redacção se informa.

Assine o seu Jornal

PEQUENOS APONTAMENTOS

(Continuação da 1.ª página)

médio e aspecto vulgar, sem nada que as extremasse por mérito. Continuou a nossa companheira: « a 1\$50. E estes pêssegos, mais volumosos, sem se poderem chamar grandes — a 4\$00.

Queixa-se o agricultor de que o produto da venda dos seus géneros mal cobre as despesas com a sua cultura não lhe chegando para a sua subsistência. Geme o consumidor pela carestia e queixa-se para todos os lados na esperança de ser atendido por alguém que o ouça e possa fazer, para que lhe acudam, pois a fruta por este preço lhe é proibitiva. E' lhe coartada deste modo a faculdade de a consumir porque a não pode adquirir.

Onde está então a mão que arrecada a diferença de preços que vai desde o produtor até ao consumidor? Cantam loas às virtudes das vitaminas da fruta, indispensável à boa saúde de todos, mas só raros a podem consumir e, portanto, aproveitar os seus méritos. Quase que é desnecessário para a maioria da população o conselho de a lavar antes de a ingerir porque corta mais radical o seu não consumo.

Aqui deixamos o nosso requerimento — quem poder que nos torne viável consumir alguma fruta, tornando-a acessível a bolsas pobres e até remediadas.

● **RECORDAÇÕES**

Os velhos, exactamente porque o são, têm muito que contar de um grosso volume que estão sempre a desfolhar. Coisas de pouco interesse? Para eles são como o sal com que se tempera a comida.

— No lugar fronteiro ao nosso na mesa de refeição estava sentada uma senhora que em determinada altura nos perguntou se éramos o professor Trindade e Lima. Não reconhecemos logo a senhora que se identificou como nossa colega e participante conosco num júri de exames em Vila Franca de Xira. Isto já foi há bastantes anos e perante as indicações dadas a nossa memória despertou. A outra senhora vogal do júri já faleceu. E' triste destino das pessoas idosas evocarem outras que foram do seu conhecimento e às quais se interpôs a sepultura.

Recordações nos acudiram e perguntámos àquela nossa colega se ela se lembrava de um certo dia termos sido insistentemente convidados para ir para a estação do caminho de ferro em carripana puxada a muires. Deu-nos mais trabalho subir para ela do que ir a pé até à estação. Era propriedade de uma família de altos pergaminhos na vila que no outro dia tinha uma menina a fazer exame na nossa mesa. Saliente-se

que a menina não frequentava escola oficial ou colégio particular, o que não era dado aos seus braços, e tinha professora privativa. Compreendemos que a insistência daquele convite era um requerimento à destinação para a menina. Esta, porém, no seu depoimento não a mereceu e não lhe foi concedida. Não será necessário dizer aos leitores que nunca mais tivemos tipóia ao nosso dispor e talvez deveríamos ficar muito gratos não nos ter sido medida as costas com a agulhada de algum campino assalariado para o efeito. Não acabámos a época dos exames em Vila Franca porque o senhor Secretário de Estado da Educação de então mandou recolher todos os professores que estivessem recebendo subsídio de deslocação para se vingar de não ter sido dada uma distinção ao seu menino. E acabou depois com as distinções, medida salutar pela qual tanto nos batemos.

Vingança mesquinha que destrua quem a praticou. O subsídio de deslocação era como que um suprimento que nos era concedido pela exiguidade dos nossos vencimentos.

«Onde foste fazer a ceifa?» perguntava um velho professor da antiga Escola Naval de Faro quando encontrava algum seu ex-aluno, referindo-se ao subsídio que era devido pela assistência a exames em conselho diferente do seu exercício. Encontramos por vezes colegas que colaboraram conosco em exames e sempre algum episódio mais saliente desses actos nos acode ao espírito.

● **FÉRIAS**

Porque nos ausentámos de Lisboa por 25 dias indo acampar na Barra de Aveiro, não temos acudido a este campo. Hoje só queremos salientiar dois

pequenos episódios acontecidos em casa de modesto agricultor, não muito longe da vila de Ilhavo e durante o almoço que lá nos foi oferecido. A dona da casa, uma simpática camponesa, disse-nos que nos acháramos o que viemos a interpretar por avelhantados, alquebrados. Foi sincera a bondosa mulher que se recusava a tracar gabos à nossa decrepitude. O outro aconteceu ao comer um bife de carne tão tenra que tinha a brandura da manteiga. Nós que estamos costumados a comer bifés com a rigidez da sola ficámos a magiar como se conseguisse corne desta qualidade. E não estávamos encartados como turistas oficiais.

Hoje ficamos por aqui.

TRINDADE E LIMA

A LUPA

(Continuação da 4.ª página)

ra a campanha «Escudos Para A Criança Sem Lar»...

Mas, sabe o leitor, atitudes dessas apavoram-me. Por duas razões. Uma penso na campanha a que estou ligado. Duas, o facto de haver indivíduos que se julgam elementos de um partido político, partido que, por sua vez, um dia poderia, dentro do chamado sistema democrático, ser eleito para o Governo da Nação e que, aparentemente, se portam como crianças.

Não, amigos, democratas, socialistas, comunistas ou fascistas (ai, mãe!) da PDP, PRRMP, ou da BBC ou CBS — assim é que não pode ser! Não vamos envolver crianças inocentes na política ou em politiquices! Vamos ser adultos. Que alguém não concorde com as minhas ideias e ideais, que tão estranhos também não são, isso é uma coisa. Que se oponham às minhas actividades políticas (dizem que eu pertença a um determinado partido político... mas, de facto, por ora, não vejo nenhum que me interesse, como Português!) vá lá, também é aceitável. Mas que se «vinguem» em crianças, simplesmente porque eu esteja ligado a uma campanha (apolítica!) em prol delas — ah! isso, senhores... brada aos céus!

S.  R.

Governo Civil do Distrito de Faro

Ministério da Administração Interna

Gabinete do Ministro

Comissão Ministerial para o Saneamento e

Reclassificação

EDITAL

Pelo Ministério da Administração Interna foi designada uma comissão para o saneamento e reclassificação, ao abrigo do disposto no art.º 1.º do Decreto n.º 366/74, de 19 de Agosto, e por despacho publicado no «Diário do Governo», II Série, n.º 196, de 23 do corrente, pelo que, empossada em 27 do mês findo, a referida comissão entrou imediatamente em funções, tendo estabelecido o prazo de 30 dias, a contar de 28 do mês de Agosto findo, para que lhe sejam apresentadas por escrito, as eventuais queixas, reclamações ou participações de factos, assinadas e com a indicação da morada (ou, no caso de serem colectivas, com a identificação dos representantes dos trabalhadores), visando o saneamento e a reclassificação de funcionários e agentes pertencentes a quaisquer entidades de direito público de algum modo dependentes deste Ministério.

As mencionadas queixas, reclamações e participações deverão conter a identificação tanto quanto possível completa e a situação actualizada dentro do respectivo serviço, dos funcionários ou agentes visados, bem como suficientes meios de prova ou indícios bastantes, devendo ser remetidas à Comissão do Ministério da Administração Interna para o Saneamento e Reclassificação, Praça do Comércio, Lisboa - 2.

Governo Civil do Distrito de Faro, 2 de Setembro de 1974

O Governador Civil,

Luis Filipe Nascimento Madeira

CONVERSA DA SEMANA

Olhar, Frente!

Continuação da 1.ª página

se mostrou eficiente, não deverá continuar, se as condições se modificarem. Portanto, o retrocesso torna-se impraticável. Mas se o retrocesso se não deve realizar, uma modificação rápida e tumultuosa traria desvantagens de adaptação que necessariamente convém evitar. Tenhamos fé na justa medida. Evitemos desmandos, exaltações que serão muito aparatosas mas não isentas de perigos.

As pessoas que se arvoraram ao primeiro plano dos acontecimentos políticos têm dado provas de prudência e bom entendimento entre si. E' exemplo a seguir. Para quê tumultos, agressões, insultos, que não provam mais que inaptidão para um comportamento civil digno de Portugueses?

Para quê boatos, mentiras, acintes, se todos esses fan-toches de vida breve deixam no fim apenas o cheiro a chamusco dum pouco de palha que ardeu sem glória?

Agindo com verdade, com boa intenção, concórdia, confiança, construimos, ao menos, a paz, a ordem, uma sã economia e dignidade, que são tudo.

E' necessário que governantes e governados se entendam e não se entrem uns aos outros. Cada um no seu lugar. Respira-se muita importância ainda. E' necessário, necessário acima de tudo, varrer e sacudir o espantinho da prosápia. Dignidade e simplicidade farão o povo considerado e estimado. A falsa importância, o desejo de ser «diferente» — este «diferente», trai a confissão da superioridade, que é mesmo o que não se atreva a nomear — serão bem os ataques duma democracia sincera? Ou um desejo de se arrumar às contas da democracia sinceramente professada pelos que «não são importantes»?

Em regime de democracia liberal poderá, quem queira, considerar-se, inclusivamente, aristocrata, mas, necessariamente, tem que sentir-se obrigado a respeitar os que dispensam tais ornamentos de espírito, hoje tão descabidos como a coroa na cabeça ou o castelo roqueiro.

Mãos dadas, cara alegre, coração amigável, simplicidade e concórdia, não serão o mais adequado, o mais proveitoso e o mais estimulante comportamento da hora presente?

O reinado das carbonárias, das maçonarias, das conjuras secretas já passou. Hoje, tudo se prepara à luz, com sinceridade, verdade, compreensão mútua, sem pretender atrair atenções, mas cumprindo cada um os seus deveres, o melhor que pode. O melhor que pode!

J. L.

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Concurso Público para a Empreitada da Obra de «Reparação da E. M. 514-2 de Santo Estevão e Tavira — 1.ª Fase — Troço entre St. Estevão e E. N. 270 (Quatro Estradas)»

2.ª PRAÇA

José Emídio Fernandes Sotero, Vereador servindo de Presidente da Câmara Municipal do Concelho de TAVIRA:

FAZ PUBLICO que, na primeira reunião ordinária desta Câmara Municipal a realizar após o prazo de vinte dias da publicação do presente anúncio no Diário do Governo, na sala das sessões do Município, pelas 15 horas, terá lugar o 2.º concurso público para a obra em epígrafe, sendo a base de licitação, já com o aumento de 20 por cento, da importância de 636 692\$40.

O depósito provisório é de 15 917\$30 e deverá ser feito na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia a preencher pelos próprios interessados.

O depósito definitivo será de 5 por cento da importância da adjudicação.

Os concorrentes deverão estar inscritos como empreiteiros na 1.ª subcategoria da IV categoria e na classe correspondente ao valor da proposta.

O programa de concurso, caderno de encargos e outros elementos que interessam à obra estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos serviços de obras desta Câmara Municipal.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Paços do Concelho de Tavira, 2 de Setembro de 1974

O Vereador, servindo de Presidente,

José Emídio Fernandes Sotero

Retratos que falam

(Continuação da 1.ª página)

guia dominar a grande nostalgia da família e da pátria; e tantos outros mas que, na classificação de heterogénios de certo modo ficam incluídos.

Sistemas férreos, fechados, rígidos, não estão na índole do português na sua maioria calmo, brando como o sol e o luar que nos alumia, sereno e bonachão, que, tal qual como o mar que nos rodeia e separa, pode num momento deflagar em cachoeiras de espuma, em fúrias de macaréu e varrer tudo o que o contraria ou ofende.

Retratos que falam! A arte de falar é a arte de mentir e às vezes, muito no íntimo, o português tem feições que não são para retrato porque nem todas as índoles se reduzem a objectos fotogénicos, a frases publicitárias. Também temos que admitir que são portugueses aqueles a quem o contacto com o público faz o efeito dum ferro em brasa.

Povo heterogénio, diz tudo, mas, retrato a corpo inteiro e em tamanho natural, os nossos irmãos brasileiros encontram-no, fiel, na História de Portugal. E basta. E' de todas as idades.

A LUPA

«PRÓ ano, amigo, irmão ou camarada... governe-se quem puder!» — diz-me um «criador» de leitões — «A partir de Janeiro, se isto continuar assim, eu só criarei o que for suficiente para a minha familiar Criar para vender? Nem pensar nisso! Veja o sr.: 1 saco de granulado para leitões custava, até há poucas semanas, 215\$00. E já não era barato... Ora ontem disse-me a mulher, quando cheguei a casa para jantar: 'Esteve aqui a camioneta com o granulado. Paguel, as facturas estão ali, por cima da tua mesa.' Jantei, fui ver as facturas e recibos, e qual o meu espanto! O granulado — parece que isso vem da CUF, subiu de 215\$00 para 505\$00 o saco! Quere dizer, quando dantes nós pagávamos 3.050\$00 por 10 sacos, hoje pagamos 2.150... o que estou eu a dizer! Já estou eu 'amafado'! Quando dantes eu pagava 2 150\$00 agora pago 3.050\$00! Uma diferença de quase um Conto! Bolas! Bolas para tudo isto! Já disse, vou deixar de criar leitões para venda! Só se fosse maluco! Onde estaria o lucro? Sou chefe de família, pá!»

«Por este andar» — diz um agricultor — «a gente deixa de semear trigo ou milho; A gente não aguenta! Olhe, eu, este senhor, e muitos outros vamos todos deixar de semear! A criação de gado também não vai durar! Porque está-se a tornar impossível! Sem comentário.»

ESCLARECIMENTO: Referência: «A LUPA» de 31 de Agosto: «Mais queixas. Desta vez de gente menos abastada de Conceição de Tavira... 'Casa do Povo'... etc.»

Bem dizia eu, em conclusão, que tanto os que se queixaram como os que elogiaram estariam a exagerar! Como no caso do médico. Agradecemos ao sr. Dr. Martiniano Pereira dos Santos a atitude bastante calma com que encarou as acusações: «Não está certo. Eu nunca disse a qualquer doente que se fosse embora e voltasse no dia seguinte! Nem a minha profissão o permitiria nem eu próprio o faria se ela me permitisse.»

Sim, admitiu, «é verdade que às vezes chego atrasado. Inevitável, por mais que eu me esforce no sentido de estar lá «antes» dos doentes... O médico, para começar, nem tem tempo para olhar para o relógio! Mas isso de chegar duas ou três horas atrasado, isso também não!» O Dr. Martiniano tem outros serviços. Como, por exemplo, junto do Tribunal Judicial de Tavira, a partir das 14:00 horas, todos os dias: «Há dias em que tenho de examinar mais de uma pessoa. Ou pode acontecer que um exame de um só indivíduo, dure mais de uma hora. É evidente que tudo depende do estado em que o indivíduo se encontra. E não se trata simplesmente de um exame: o funcionário do Tribunal tem de fazer um relatório, baseado nos pormenores que eu lhe vou ditando enquanto faço o exame.» Vi os registos do Tribunal. *E é mesmo assim.*

Quanto a «sorrisos e carinhos, etc.», disse o médico: «Toda a gente me conhece. Eu não sou homem de muitos sorrisos. Trabalho. Faço o que posso. O melhor possível. Como médico. Há muita gente que sorri com facilidade, espontaneamente. Eu, não. Podem até considerar-me 'rispido' e 'duro'... é uma questão de temperamento. O que quer você que eu faça! Que eu finja, que eu me ponha a sorrir para todos os que me vêm consultar? Essa está boa!»

«Quanto a afirmações ou insinuações de tendências políticas, francamente! Um médico é sempre o mesmo quando olha para um doente. Nem nos entra na cabeça a política! Que eu seja um 'democrata entusiasta' (e

FESTA

de Nossa Senhora da Saúde e de São Luís

Realiza-se amanhã, no pitoresco local de São Marcos, a tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Saúde e de S. Luís, que costuma atrair àquele aprazível sítio centenas de pessoas. O programa constará do seguinte:

Domingo, às 7 horas — Alvorada de morteiros e repiques festivos de sinos; às 15 — Abertura da quermesse; às 17,30 — Celebração Eucarística; às 18 — Imponente procissão que percorrerá o itinerário habitual, acompanhada em todo o seu percurso por uma excelente Banda de Música. Ao recolher da procissão haverá sermão ao ar livre e será queimada uma cascata de fogo de artifício.

Durante a noite haverá arraial, quermesse e leilão de ofertas, outras diversões e queima de fogos de artifício.

A festa de Nossa Senhora da Saúde faz parte das tradicionais romarias portuguesas tão apreciadas pelo nosso povo. Não sei como me podem classificar

assim) ou seja o que for, isso nada tem de ver com a profissão. Aliás, diga-me lá, Você alguma vez me viu em comícios ou reuniões políticas de qualquer espécie? Sou médico para toda a gente, nada mais.» Tem razão. Confesso que não devia ter mencionado isso. Fiquei indignado com o que me vieram contar e... tomei para saber! O que não está certo! E peço desculpa. Não por medo ou receio ou porque mo tenham exigido este esclarecimento. Porque o que é justo, justo é. E quando erramos, temos de emendar. E' simples, afinal!

PARECE mentira, mas é verdade! Imagine, caro leitor, que houve quem, em Tavira e de Tavira isto é, houve um grupo de indivíduos, que se dirigiu ao Cine-Teatro «António Pinheiro» na noite de 23 de Agosto findo, por ocasião do concerto coral apresentado pelo Coro Dom Pedro de Cristo, de Coimbra — para saber se o espectáculo teria sido organizado por esta humilde pessoa («Ego sum qui sum!») Perguntaram: «Quem autorizou?» E alguém que diz ter ouvido a «conversa» afirma que um dos elementos do grupo — elementos de um partido político teria dito: «Se isto é do Don Carlos, fecham-se já as portas!» Mas tudo ficou bem logo que se disse: «Não senhores! Isto nada tem que ver com ele!» Pois não. A receita não era destinada pa-

(Continua na 3.ª página)

PROVAS HIPICAS PARA JOVENS

no Hipódromo da Penina

DECORREM de 6 a 8 do corrente (6.ª feira a Domingo), no Hipódromo da Penina provas para jovens cavaleiros que, além do seu aspecto desportivo constituem jornadas de propaganda da modalidade.

Assim naqueles dias disputam-se os Campeonatos Nacionais de Júniores (14 aos 18 anos) e Juvenis (12 aos 14 anos) e o Critério para Iniciados (10 aos 12 anos).

As competições iniciam-se pelas 15 horas e a entrada é livre.

D. Maria da Conceição Martins Pinto

No passado sábado, dia 31 de Agosto, faleceu em Lisboa, a sr.ª D. Maria da Conceição Martins Pinto, viúva, natural de Tavira.

A falecida era mãe das senhoras D. Maria Eugénia da Conceição Pinto Pires, esposa do nosso director, D. Cremilde do Rosário Pinto de Oliveira, esposa do sr. Emanuel Domingos de Oliveira, funcionário da Shell, em Lisboa e do sr. José Desidério Pinto, funcionário municipal e avó das srs.ª D. Maria Hortense Brás Pires Ribeiro, esposa do sr. comandante da Marinha Mercante, Francisco Jorge Ribeiro, dr.ª D. Margarida Maria Pinto de Oliveira Colaço, esposa do sr. eng. civil Frederico Colaço e do sr. eng. civil Daniel António Primo Pires, esposo da sr.ª dr.ª D. Maria Isabel Quintillano de Mendonça Pires e bisavó das meninas Maria Cristina Pires Ribeiro, estudante liceal, Maria Patrícia Mendonça Primo Pires e Maria Alexandra de Oliveira Colaço e do menino Francisco Manuel Pires Ribeiro.

O funeral da virtuosa senhora realizou-se na manhã de 2 do corrente, com grande acompanhamento, após ter sido celebrada missa de corpo presente, na igreja paroquial de Fátima.

A extinta senhora era dotada de nobres sentimentos pelo que a sua morte foi muito sentida por quantos a conheciam.

Professora de Inglês

Jovita Bona Sousa, nascida em Bombaim — Índia — tendo tido o inglês como língua oficial e havendo-se ainda habilitado com o 10.º ano de inglês de «Canossa High School», aceita alunos para explicações de inglês. Jovens ou adultos podem desde já tratar da sua inscrição na Quinta do Marco, Conceição de Tavira.

As aulas começarão no próximo dia 1 de Outubro na Rua Terreiro do Garção, n.º 23 — Tavira.

Aceita em «part-time» assuntos de correspondência em Português e Inglês.

pela CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

- Hospital e Maternidade . 22133
- Bombeiros . 22122
- Bombeiros Ambulância . 22123
- Serviço de Urgência de Ambulância . 115
- Policia . 22022
- Guarda N. Republicana . 22417
- Brig. de Trâns. da G.N.R. . 22458
- Câmara . 22003
- Táxis - 22704 - 22077 - 22540 - 22467 - 22460 - 22498 - 22439
- Repartição de Finanças . 22818
- C. I. S. M. L. . 22015 - 22016
- Camionagem de carga . 22527
- Camionag. de passageiros . 22548
- Serv. Munip. água e luz . 22504
- Posto de Turismo . 22511
- Tribunal . 22001
- Notário . 22069
- Estação dos C.T.T. . 22111 - 22112
- Escola Técnica . 22596
- Liceu . 22582
- Estação do C. de Ferro . 22554

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

- As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
- As 9,30 horas — Santa Luzia.
- As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
- As 20,30 horas — S. Francisco.
- As 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

- *As 8,50 horas — Sant'Iago.
- *As 9 horas — N. Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

- As 16,30 horas — Sant'Iago.
- As 21,30 horas — N. Sr.ª da Ajuda

(Missas para cumprimento do preceito dominical)

Futebol

O Algarve

nos

Campeonatos Nacionais

1.ª Divisão

- Olhanense — Sporting
- U. Tomar — Farense

Será desta a Morte do Famoso Carneiro?

Na jornada de abertura do Campeonato, o Sporting virá a Faro, em virtude do Campo do Olhanense estar castigado, para defrontar o seu velho rival — o Olhanense — que neste principio de época ainda nada nos diz. Todavia, nada nos surpreenderia se o velho Carneiro tivesse que ser sacrificado pois a bola é redonda e nunca se pode avaliar de um jogo fora de casa.

Quanto ao Farense vai deabalada até Tomar medir forças com o clube local.

TOTOBOLA

Concurso n.º 2 — 15/9/74

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- 1 Sp. Beng. — Bf. Lubango 1
- 2 Independ. — Portugal . 1
- 3 Jamba — Benf. Huambo . 2
- 4 F. Beira — Sp. L. Marques 2
- 5 Mocuba — Sp. Nampula . 2
- 6 F. L. Marques — 1.º Maio 1
- 7 Celta — R. Sociedade . 2
- 8 Bétis — Espanhol . 1
- 9 Granada — Las Palmas . x
- 10 Elche — At. de Madrid . 2
- 11 Múrcia — Salamanca . 1
- 12 Saragoça — Valência . x
- 13 At. de Bilbao — Gijon . 1

V. P.

Farmácias de Serviço

de 7 a 13 de Setembro

- HOJE — Farmá. CENTRAL
- DOMINGO — » FRANCO
- SEGUNDA — » SOUSA
- TERÇA — » MONTEPIO
- QUARTA — » ABOIM
- QUINTA — » CENTRAL
- SEXTA — » FRANCO

MOSAICO JUVENIL

O Mundo da Juventude

«FOLHAS ESCONDIDAS»

NA cátedra dum poeta, há sempre folhas amarrotadas, que tem versos espalhados ao acaso, como brados lançados ao ar, em forma de sonho, sonho que pode encerrar: protesto, ilusão, desejo, amor ou lágrimas.

Na cátedra dum poeta, há sempre folhas escondidas, que são pedaços da absorvente vida poética. Vida materialmente pobre, mas rica espiritualmente, pois ela encerra a beleza interior de todos os seres vivos.

Na cátedra dum poeta, há e haverá sempre: poemas por defender, versos por cantar, brados por lançar e folhas por escrever.

Na alma dum poeta, há sempre: o irrealizável, o desejo ardente de agradar e o anseio de expandir a verdade e a expressão certa da Liberdade. Liberdade que sempre vive nele, apesar de muitas vezes lhe ser roubada.

Também na minha cátedra há folhas escondidas e na minha alma existe a liberdade de expressão e gritos de protesto. Protesto contra aqueles que não têm liberdade de expressão e contra aqueles que roubam ou proibem a Liberdade.

Hoje publicarei um poema de protesto que escrevi em Janeiro deste ano e que ficou fechado numa folha amarrotada, escondida na gaveta da minha

cátedra, à espera da liberdade de expressão.

«PROTESTO LIVRE»

Protesto contra a violência do regime de dois velhos que fecha a boca ao preto que castiga a liberdade que faz pobre o povo que oferece uma vida que não chega

Protesto contra a pingança do regime de dois velhos que faz a lei férrea e dura que gera terrorismo que faz da vida um abismo e que oferece a pas que não pode dar

Protesto contra a injustiça do regime de dois velhos...

Mais um poema fechado numa folha amarrotada, que o meu camarada Carlos Pires tinha escondida na sua cátedra. Cátedra de poeta livre e amigo da verdade.

FORAM-SE E VOLTARAM

Foram-se... Partiram... E houve um velho de aspecto venerando... Sentiu, chorou essas ausências... E vociferou até... Mas as vontades heróico-féreas daqueles que partiram, deixaram chorar os fracos... Era preciso engrandecer Portugal...

Foram-se...

Foram-se e voltaram...

E, felizes por voltarem mais felizes, criem-se agora desse «Velho do Restelo» porque, ouvindo-o, dificilmente conseguiriam se não houvessem conseguido...

(Bragança, 14/1/72)

Na minha posse tenho mais alguns poemas fechados em folhas amarrotadas e escondidas, que em breve publicarei, dando a liberdade à expressão de poetas livres, amantes da verdade.

Amílcar António da Costa

Vende-se

Propriedade no sítio de Fonte Salgada, St.ª Maria de Tavira. Boa situação, com água. Recebem-se ofertas — Alto de S. Brás n.º 5 — Tavira.

23.º ANO

DAS FESTAS DE ALCOUTIM

PATROCINADAS pela Comissão Regional de Turismo do Algarve, vão realizar-se nos próximos dias 13, 14 e 15 do corrente, as tradicionais Festas de Alcoutim, que costumam atrair àquela pitoresca vila raiana, elevado número de forasteiros.

A simpática e eterna enamorada do Guadiana, por ocasião da sua tradicional Feira Anual apresentará um programa festivo de que alguns números salientamos:

Dia 15 — Quermesse, gincana de motorizadas, baile e folclore com o Rancho da Casa do Povo de Moncarapacho.

Dia 14 — Futebol, baile e variedades por Maria de Lis e Paulo Jorge.

Dia 15 — Torneio de tiro aos pratos, travessia a nado do Guadiana, baile e variedades com Maria Fernanda e António Rosa.

A fronteira estará aberta nos dias festivos e não exageramos se afirmarmos que é uma ocasião especial para uma visita à pitoresca aldeia serrana.

J. L.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO